



Universidade Federal de Pernambuco
Departamento de Arquitetura e Urbanismo



AS DINÂMICAS TEMPORAIS DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO NO MUNICÍPIO DE GOIANA-PE E SUA RELAÇÃO COM A ATIVIDADE TURÍSTICA

ALUNA: JULLYANA KARLA DE MELO MENEZES | ORIENTAÇÃO: CRISTINA PEREIRA DE ARAUJO

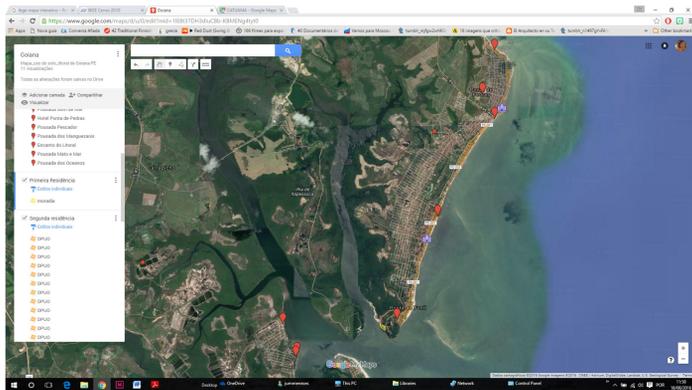


Fig. 01 - Mapeamento do uso do solo

Esse projeto de iniciação científica surgiu pela necessidade de se alimentar a pesquisa trunco aprovada pelo Pleno do Departamento de Arquitetura e Urbanismo no ano corrente que trata das relações entre turismo e produção do espaço nos municípios litorâneos pernambucanos e pela relevância de se apreender as dinâmicas temporais de produção do espaço, cuja vantagem locacional à beira-mar, sugere processo de exclusão socioespacial, tornando mais evidentes os conflitos acerca de valor de uso e valor de troca.

Em última análise, o projeto busca compreender a intensa atividade imobiliária decorrente da instalação dos polos automotivo, vidreiro e de hemoderivados no município de Goiana, ao longo da Rodovia BR-101 sentido João Pessoa, que tem repercutido na dinâmica de uso e ocupação do solo de toda a margem direita da rodovia, sentido litoral, afetando as Praias de Ponta de Pedras, Carne de Vaca, Catuama e Atapuz. As áreas outrora ocupadas pela lavoura da cana de açúcar estão cedendo lugar a lançamento de empreendimentos imobiliários que vão de cidades planejadas – contemplando hotéis, flats e resorts –, a simples loteamentos de segunda residência. O espaço litorâneo é considerado historicamente como um lugar de alto valor imobiliário, especialmente pelo valor da paisagem. Ao longo da história do país, o turismo modificou profundamente algumas cidades litorâneas: quando o interesse nesse setor surgia, a infraestrutura do local era modificada para receber o turista e muitas vezes a população local era retirada ou deslocada para recepção do mesmo. Em termos práticos, muitas vilas de pescadores deram lugar a resorts e grandes hotéis ao longo da costa brasileira.

O mapeamento desses novos empreendimentos imobiliários, assim como o de empreendimentos no ramo hoteleiro foram executados na realização do trabalho, na busca por entender as consequências espaciais dessas mudanças na dinâmica econômica do distrito. Entender esse processo e analisá-lo de maneira crítica pode nos ajudar a prever e até prevenir cenários desfavoráveis à população local no município de Goiana. A chegada de novos empreendimentos e o desenvolvimento gerado deve trazer qualidade de vida aos moradores da região e não excluí-los do processo.

Para entender os movimentos de formação de espaço foram estudados Henri Lefebvre e Flávio Villaça em suas respectivas obras “Direito à Cidade” e “Espaço Intra-urbano no Brasil”.

Por definição da Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001 apud Cruz, 2007), o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante as suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras. Esta atividade que movimenta mais de 900 milhões de pessoas pelo mundo consome e produz espaço para sua realização.

Nesse sentido, o litoral pernambucano, cuja singularidade de sua paisagem, associada à biodiversidade e à figura da praia em si, traz um cenário sedutor para apropriação pelo turismo que o toma emprestado, como moldura, para a implantação dos meios de hospedagem e demais equipamentos turísticos, de sorte que o metro linear de alguns terrenos à beira-mar está cotado em dólares americanos (Araujo, 2011). Nesta linha de raciocínio, sustenta-se que as relações entre turismo e território devam ser pensadas considerando o imenso jogo de relações em que esta atividade se insere, cabendo entender qual o lugar do turismo na produção do espaço (Cruz, 1999).

Diante disso, o problema que se coloca nessa pesquisa é: até que ponto a atividade turística contribui para a segregação socioespacial de um lugar à medida em que o espaço é turistificado, tendo como estudo de caso o município de Goiana. Com isso, o projeto busca compreender de um lado, a relação entre primeiras e segundas residências e de outro, perceber as verticalidades, a partir da introdução de novas estruturas estranhas ao lugar, notadamente as redes hoteleiras, resorts e empreendimentos turísticos imobiliários, este último assumindo a configuração de verdadeiros bairros ou cidades planejadas.

Assim, esse projeto se mostra importante pela necessidade de se alimentar a pesquisa trunco aprovada pelo Pleno do Departamento de Arquitetura e Urbanismo no ano corrente (ii) pela relevância de se apreender as dinâmicas temporais de produção do espaço dos municípios litorâneos, cuja vantagem locacional à beira-mar, sugere processo de exclusão socioespacial, tornando mais evidentes os conflitos acerca de valor de uso e valor de troca.

O resultado final esperado para este projeto de iniciação científica era a percepção das dinâmicas temporais de uso e ocupação do solo que permeiam a produção do espaço do município de Goiana, através da produção de mapas temáticos que permitissem: (i) avaliar a evolução do uso do solo, (ii) a estruturação do espaço intraurbano atual (iii) a localização dos empreendimentos turísticos e imobiliários, primeiras e segundas residências. Adicionalmente, a participação do aluno nesse processo permitiu seu desenvolvimento acadêmico, aguçando seu interesse pela pesquisa.

Através de visitas ao local, coleta de dados com imobiliária, pesquisas de internet e levantamentos de dados do IBGE, foram realizados os mapeamentos de uso do solo, de novos empreendimentos imobiliários, de novas indústrias e de empreendimentos do ramo hoteleiro.

De acordo com os dados do IBGE, existem 5.757 domicílios de uso ocasional, 3.008 domicílios vagos e um total de 21.470 domicílios particulares permanentes.

O mapa à esquerda (Fig. 01) foi elaborado utilizando a plataforma MyMaps do Google Maps. Os ícones vermelhos são os empreendimentos hoteleiros identificados, a estrela em vermelho é o Condomínio Mirante do Mar, um dos empreendimentos imobiliários dos últimos anos. A faixa de quadra imediatamente costeira é composta por segundas residências em sua quase totalidade. O comércio na orla está presente no centro de Pontas de Pedra, com a presença de bares e restaurantes, na praia de Catuama (no entorno do pátio da Igreja) e ao sul onde é realizada a travessia para Atapuz e Itamaracá, local onde existe também ocorrência de primeira residência.

Percebe-se que o turismo ainda se utiliza em sua maioria das segundas residências para existir e que o comércio é rarefeito fora das áreas centrais. Além disso, o acesso por transporte público às praias é complicado, existindo poucos horários de ônibus para chegar até lá e lotações saindo do centro de Goiana e da Av. Dantas Barreto no Recife. A inexistência de um passeio ao longo da orla ou de uma faixa de areia larga dificulta e em alguns trechos impossibilita o percorrer do pedestre.

O trabalho pôde proporcionar a compreensão da orla oceânica do município de Goiana. A importância dele é registrar as modificações econômicas refletidas no espaço até agora, com o mapeamento dos empreendimentos imobiliários e turísticos.

Não existem empreendimentos turísticos de grande porte em Goiana até o momento, mas pode ser que num breve futuro seja construído, visto que já existem vários empreendimentos de uso residencial surgindo pela região. Portanto, é necessária a elaboração de um Plano Diretor atualizado ao novo cenário socioeconômico do município, definindo parâmetros específicos de legislação para regulamentar novos loteamentos de grande porte e empreendimentos hoteleiros.

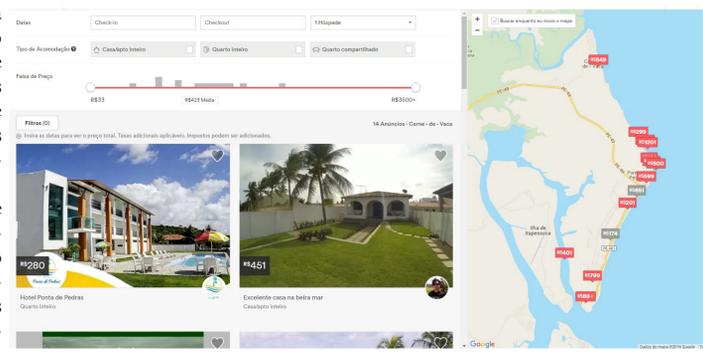


Fig. 02 - Hospedaria na orla de Goiana

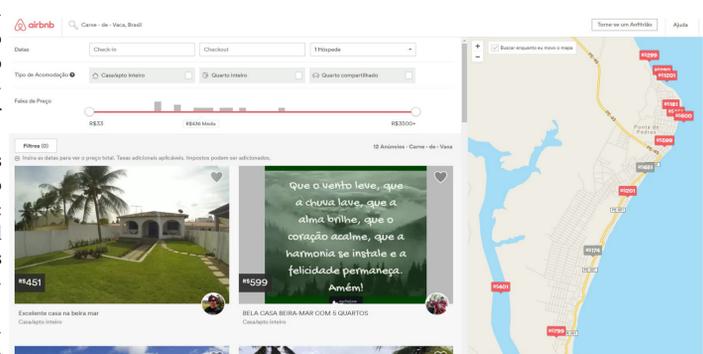


Fig. 03 - Hospedaria na orla de Goiana

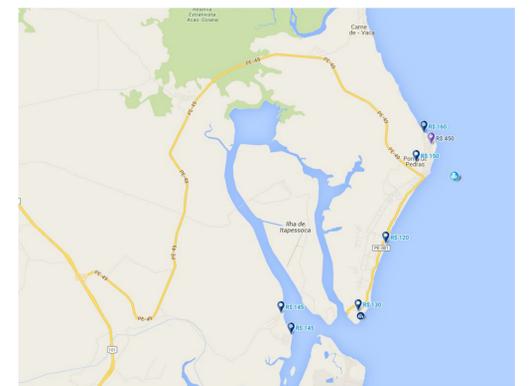


Fig. 04 - Hospedaria na orla de Goiana



Fig. 05-08 - Empreendimentos imobiliários em Goiana

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS (ver exemplos abaixo)

- ARAÚJO, C. P. “Terra à vista! O litoral brasileiro na mira dos empreendimentos turísticos imobiliários”. Doutorado, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.
- CRUZ, R. C. A. Geografias do Turismo: de lugares a pseudo-lugares. São Paulo, Roca, 2007.
- HARVEY, D. A condição pós moderna. 12ª edição. São Paulo: Loyola, 2003.
- _____. Espaços de Esperança. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- _____. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.
- _____. O enigma do capital e as crises do capitalismo. São Paulo, Boitempo, 2011.
- _____. Cidades Rebeldes. Do Direito à Cidade à Revolução Urbana. São Paulo: Martins-Fontes, 2014.
- KNAFOU, R. “Turismo e território: por uma abordagem científica do turismo”. Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. A. B. Rodrigues (org). São Paulo, Hucitec, 2001: 62-74.
- LEFEBVRE, H. O direito à cidade. 4ª edição. São Paulo, Centauro, 2006.
- SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo, Edusp, 2006.
- _____. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro, Record, 2006a.
- VARGAS, H. C. ARAÚJO, C. P. Arquitetura e Mercado Imobiliário. São Paulo, Barueiri, Manole, 2014.
- VILLAÇA, F. Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo, Studio Nobel, 2001.

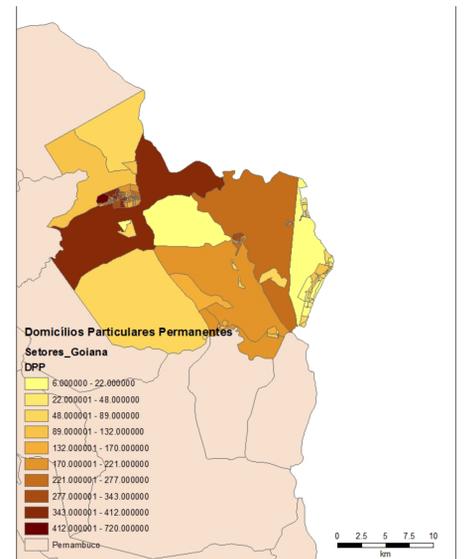


Fig. 09 - Domicílios Particulares Permanentes